

Patrulheiro morre queimado após salvar um motorista

A jamanta carregada de combustível acidentou-se, sábado à tarde, na entrada da Travessia do Guaíba, e começou a pegar fogo na parte traseira da carreta. Enquanto isso, Vilnei Freitas Soares permanecia preso nas ferragens da cabina. O inspetor da Polícia Federal, Ricardo Henrique Moreira, de 32 anos, então resolveu salvar o chofer do caminhão. Acostumado a atender acidentes, o patrulheiro não encontrou muitas dificuldades em retirar Vilnei da cabine. A seguir, o policial abriu as válvulas da jamanta, tentando, com isso, espalhar a carga de nafta que ela continha, para evitar a explosão. Depois o mesmo inspetor da Polícia Rodoviária voltou à cabina do caminhão, para desligar o motor. Mas já era tarde demais: o caminhão explodiu. Ricardo ainda tentou fugir das chamas, mas escorregou no óleo, transformando-se numa verdadeira tocha humana. Ardendo em chamas, o patrulheiro correu até o acostamento da estrada, atirando-se num valo com água. Ontem, ele faleceu no Hospital Pronto Socorro não agüentando os ferimentos. A explosão da jamanta foi um dos muitos acidentes graves que ocorreram durante o fim-de-semana, quando se verificaram outras duas mortes e muitos feridos.

RETORNO

O acidente que terminou com a queima de um veículo e de um homem, iniciou às 17h45min. Naquele momento, uma "Kombi" da firma Borregard quis fazer o retorno na entrada da Travessia Getúlio Vargas. Um caminhão FNM, que procedia de Rio Grande precisou travar bruscamente, para evitar o choque. E atrás do FNM vinha outro cargueiro: a jamanta do Vilnei. Para evitar uma colisão com o caminhão que havia travado em sua frente, Vilnei saiu para fora da estrada. A jamanta entrou num valo e sofreu danos de monta. O motorista ficou preso nas ferragens. Uma viatura da Polícia Rodoviária, tripulada por Ricardo Henrique Moreira e Dirceu Tramontina dos Santos, passava pelo local. O primeiro dos policiais, ao ver o fogo que se iniciava na

parte traseira do caminhão, logo tratou de salvar o chofer Vilnei, não dando importância para o perigo de uma explosão a qualquer momento. Após forçar as ferragens da cabina do cargueiro, durante alguns instantes, o patrulheiro logrou retirar o motorista. E o destemido policial, depois de salvar uma vida, quis fazer alguma coisa também pelo caminhão que se encontrava na emergência de ser destruído.

EXPLOSAO

O agente então correu até a carreta da jamanta, abrindo todas as válvulas, para o escapamento do combustível. Depois notou que o motor do cargueiro continuava funcionando. Em face disso, voltou até a cabina. Mas não teve tempo de desligá-lo. O caminhão explodiu. O patrulheiro ainda tentou fugir das chamas. Mas tropeçou no próprio óleo que ele havia espalhado pela BR-116. As chamas atingiram todo o corpo de Ricardo e ele saiu correndo, feito uma tocha humana. Se atirou num valo com água. Transportado para o Hospital Pronto Socorro, permaneceu em estado gravíssimo até as 10h de ontem. Da explosão, também saiu ferido o funcionário Júlio Claudino Flores, da Borregard, além do motorista do cargueiro sinistrado. Todavia, ambos estão fora de perigo. Pois as queimaduras que sofreram foram muito menores das que atingiram o patrulheiro. Ainda populares que olhavam o acidente saíram feridos, bem como os passageiros de um ônibus que passava pelo local.

tando a frente do outro veículo que corria pela pista. Também na noite de sábado, faleceu o operário Adalberto Rodrigues de Oliveira (46 anos). Na BR-116, ele foi colhido por um "Volks", dirigido por Fernando José Gazzi. O próprio motorista do carro tratou de levar o operário para o Hospital Pronto Socorro, onde acabou morrendo horas mais tarde.